ACENTO SECUNDÁRIO EM PORTUGUÊS

Gisela Collischonn CPGL – PUCRS

I - INTRODUÇÃO

Neste artigo, fazemos uma análise do acento secundário em palavras isoladas (simples ou compostas).¹ Na elaboração da análise que iremos apresentar, procuramos responder às seguintes perguntas:

 a) o acento secundário possui uma regra de atribuição independente ou é ele uma mera conseqüência do acento primário, por uma atribuição

cíclica ou iterativa deste?

 b) o acento secundário é sensível ao peso silábico, ou seja, as sílabas terminadas em consoante atraem o acento secundário?

c) havendo uma regra de acento secundário, qual seria: (i) a posição

de cabeça; (ii) a direção do acento?

d) o acento secundário tem alguma influência sobre outros processos fonológicos, ou seja, é possível prever algum tipo de ordenação da regra do acento secundário com relação a outras regras?

Na parte que segue apresentaremos os dados. Na terceira parte, derivamos a regra do acento. Na quarta, discutimos o domínio do acento. Na quinta, a criação de pés degenerados, segundo Halle & Vergnaud e a regra *Apague* α (de Haraguchi). Na sexta analisamos o problema do acento secundário em palavras compostas e concluímos o nosso trabalho.

2 - DADOS

Vejamos inicialmente as posições em que ocorre o acento secundário em palavras com até 7 sílabas pretônicas. (A porção postônica é irrelevante para o acento secundário). Nestes exemplos é desconsiderada a estrutura interna das palavras, o que será justificado mais adiante. As seguintes convenções notacionais foram adotadas: (a) o símbolo 'o' representa uma sílaba; (b) sempre que uma transcrição fonética não for necessária, esta será

Deixamos para estudos posteriores a análise do acento secundário em constituintes sintáticosprosódicos maiores. A razão é metodológica: a análise do acento no nível do enunciado e da frase entonacional tem de levar em conta outros fatores, tais como foco e estrutura de informação.

substituída pela ortografia comum das palavras; (c) um ponto indica fronteira de sílaba; (d) o acento primário é representado por uma apóstrofe depois da vogal acentuada; (e) a sílaba que recebe o acento primário e todas as que recebem acento secundário foram sublinhadas.

(3) σσ' a.cú.car
σσσ' co.li.brí', al.mo.fa'.da
σσσσ' tem.pe.ra.tu'.ra / tem.pe.ra.tu'.ra
a.ba.ca.xí' / a.ba.ca.xí'
σσσσσσ' pro.ba.bi.li.dá.de
σσσσσσ' a.con.di.cio.na.me'n.to / a.con.di.cio.na.me'n.to
σσσσσσσ' ir.res.pon.sa.bi.li.da.de
σσσσσσσσ' in.co.mu.ni.ca.bi.li.da.de / in.co.mu.ni.ca.bi.li.da.de

Os exemplos nos mostram que os acentos secundários ocorrem em intervalos regulares, ou seja, a cada segunda sílaba. Nas palavras em que o número de sílabas pretônicas é par, o padrão é sempre este: a primeira sílaba é acentuada e cada segunda sílaba à direita desta. Nas palavras em que o número de sílabas pretônicas é impar, observamos dois padrões possíveis: (a) a segunda sílaba é acentuada e cada segunda sílaba à direita desta; ou (b) a primeira sílaba é acentuada e o acento seguinte somente cai sobre a terceira sílaba à direita desta. Com relação ao padrão (b), observa-se, em palavras mais longas, que o intervalo ternário somente ocorre entre a primeira e a quarta sílabas e não em outras posições.

(4) <u>in.co.mu.ni.ca.bi.li.da</u>'.de *<u>in.co.mu.ni.ca.bi.li.da</u>'.de

O mesmo fenômeno verifica-se no Espanhol (Harris, 1983, p. 86; Roca, 1986, p. 358) e no Italiano (Vogel & Scalise, 1982, p. 237). Nós iremos chamá-lo de recuo do acento secundário, porque consideramos que o acento secundário que cairia regularmente sobre a segunda sílaba da palavra é recuado, neste caso, para a primeira.

Vimos portanto que o acento secundário apresenta uma alternância binária. Vamos agora procurar responder a primeira pergunta, ou seja, se o acento secundário é de alguma forma determinado morfologicamente. Observemos os exemplos abaixo:

(5) a. car.na.va'l + es.co car.na.va.les'.co
car.na.va.les'.co
* car.na.va.les'.co
* car.na.va.les'.co

* car.na.va.les'.co

* car.na.va.les'.co

* ja.bu.ti.ca.bei'.ra

* ja.bu.ti.ca.bei'.ra

c. es.can'.da.lo + o.so → es.can.da.lo'so
es.can.da.lo'.so

O acento primário atribuído à forma básica não é mantido na forma derivada. Isto fica mais evidente em (5.c) visto que o acento primário da base e o acento da forma derivada não ficam adjacentes e, mesmo assim, o acento não é mantido, o que exclui a hipótese de que o acento primário teria sido removido em virtude de um choque. Em outras palavras, o acento secundário não faz referência à estrutura interna da palavra.

O acento secundário não é atraído por sílabas pesadas, terminadas em consoante ou glide, o que se comprova pelos exemplos a seguir. As sílabas pesadas são indicadas por um '-' e as leves por um 'v'.

(6) <u>la.</u> gar.<u>ti</u>.xa v - v v <u>a.mor.te</u>.ci.<u>me'n</u>.to

Portanto, o acento secundário desconsidera o peso silábico, obedecendo apenas ao ritmo binário. Há uma diferença fundamental entre o acento primário e o acento secundário; o primeiro, conforme Bisol (1992), é sensível ao peso da sílaba e o segundo, conforme vimos, não o é.

Vejamos, por fim, a relação do acento secundário com dois processos de ressilabação: a ditongação e a epêntese.

(7) Ditongação

a. si.be.ri.a'.no

b. si.be.r[y]a'.no

ca.xi.en'.se

in.vi.á'.vel

pe.di.a.tra

ro.do.vi.á.rio

b. si.be.r[y]a'.no

ca.x[y]en'.se

in.v[y]á'.vel

pe.d[y]a.tra

ro.do.v[y]á.rio

Em (7) apresentamos palavras em que uma seqüência de vogais se realiza ora como hiato (7.a), ora como ditongo (7.b). Observe-se que a ditongação ocorre mesmo que a vogal em questão tenha sido portadora do acento na forma básica (Ca.xí.as, ro.do.xí'.a). A ditongação não é obrigatória e é claramente uma regra fonológica tardia. Como a ditongação muda o número de sílabas, ela tem conseqüências para o acento secundário. Podemos ver que a posição do acento secundário depende da ocorrência da ditongação, portanto, o acento secundário é atribuído depois desta. Este fato demonstra que o acento secundário ocorre no componente pós-lexical.

(8)	Epêntese	
	a. in.dig.na'.do	b. in.di.[gi].na'.do
	fle[k].[s]i'.vel	fle.[ki].[s]i'.vel
	psi.có'.lo.go	[pi].[si].có'.lo.go
	in.fe[k].[s]ā'o	in.fe.[ki].[s]ã'o

Numa perspectiva diferente, ditongação e acento secundário poderiam ser consideradas regras contemporâneas, que conspiram para a produção de um ritmo binário regular.

Em (8) apresentamos palavras em que uma oclusiva ocorre ora em final de sílaba, (8.a), ora como onset de sílaba seguida de uma vogal epentética, (8.b). O que se observa é que, quando há epêntese, a posição do acento secundário muda. Isto significa que a epêntese deve ocorrer antes da atribuição de acento secundário, visto que, de outro modo, não seria possível a atribuição do acento à sílaba 'fe' em infecção, por exemplo (pelo fato de ocorrer um choque). A derivação desta palavra seria então:

(9) in.fe[k].[s]ão acento primário

in.fe.[ki].[s]ão epêntese e ressibilação

in.fe.[ki].[s]ão acento secundário

O que podemos concluir a partir da discussão desta parte é que o acento secundário tem lugar entre as regras do componente pós-lexical.

Em resumo, vimos, em primeiro lugar, que o acento secundário não é resultado da aplicação cíclica do acento primário. Em segundo lugar, que o acento secundário difere do acento primário porque não é atraído pelo peso da sílaba. Finalmente, vimos que o acento secundário tem aplicação tardia, no componente pós-lexical, ao passo que o acento primário tem aplicação lexical. Disso, concluimos que o acento secundário não é atribuído pela mesma regra que atribui o acento primário.

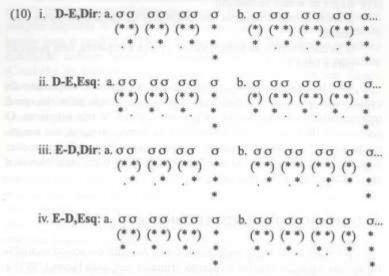
3 - FORMULANDO A REGRA DO ACENTO SECUNDÁRIO

Como seria entÃo a regra de acento secundário? No modelo de Halle & Vergnaud (1987) basicamente o que temos a fazer é fixar os valores para os seguintes parâmetros:

- (a) direção de construção: D-E ou E-D;
- (b) cabeça à direita ou à esquerda: Dir ou Esq;
- (c) tipo de constituinte: limitado (binário ou ternário), ou ilimitado.

Quanto ao parâmetro (c), vimos que o acento secundário apresenta uma alternância binária, portanto, o constituinte é binário. Eventuais constituintes ternários são o resultado de reajustamentos, provocados por diferentes fatores, tais como o choque de acento ou o número impar de sílabas no domínio.

Da reunião de parâmetros (a) e (b) resultam quatro combinações diferentes: D-E,Dir; D-E,Esq; E-D,Dir; E-D,Esq. Em (10), apresentamos padrões derivados por estas combinações. Consideramos apenas a parte da palavra que vai do acento primário para a esquerda, portanto, a sílaba mais à direita nos padrões é a portadora do acento primário. Para cada combinação de parâmetros há dois exemplos: em (IO.a), o número de sílabas anterior ao acento primário é par e, em (IO.b), é impar.



Nas figuras acima, apenas na combinação D-E,Esq (lO.ii) não ocorreu choque entre o acento secundário e o acento primário (apesar de ocorrer choque entre dois acentos secundários). As combinações com o valor Dir para o parâmetro posição de cabeça podem ser descartadas imediatamente porque, sendo a regra de acento secundário independente da regra de acento primário, não há, neste parâmetro, como impedir um acento secundário adjacente ao acento primário, o que fere um dos aspectos da estrutura métrica do português que é a rejeição à seqüência de sílabas acentuadas.

Quando o valor para o parâmetro direcionalidade for E-D, o acento secundário inicial irá recair sempre sobre a mesma sílaba: ou sobre a primeira, no caso de Esq, ou sobre a segunda no caso de Dir. Como vimos na seção anterior, em português, o acento secundário inicial cai sobre a primeira sílaba quando o número de sílabas anteriores ao acento primário for par e na segunda sílaba quando o número de sílabas pretônicas for impar (neste caso ele pode variar com o acento inicial). Portanto, nenhuma das duas combinações com direcionalidade E-D pode dar conta dos fatos em português. Exemplos de línguas com direcionalidade E-D são o italiano (Sluyters, 1990, p. 85) e o polonês (Booij & Rubach, 1986, p. 296); nestas, o acento sempre cai sobre a primeira sílaba.

Por conseguinte, nossos valores para os parâmetros de posição de cabeça e de direcionalidade são Esq e D-E, respectivamente. Chegamos agora à formulação da regra:

(11) Regra do acento secundário

a. sobre a linha 0 construa constituintes binários da direita para a esquerda

 b. os constituintes da linha 0 são de cabeça à esquerda, com projeção para a linha 1.

Vale lembrar que o acento secundário, ao iniciar a construção de constituintes, já encontra a estrutura atribuída pelo acento primário, que é representada nos nossos exemplos por uma coluna de três asteriscos. O constituinte de linha 1 é, em decorrência do acento primário, um constituinte ilimitado de cabeça à direita. O acento secundário só faz preencher a grade métrica, organizando os elementos na linha 0 em constituintes e projetando na linha 1 os seus cabeças.

4 - DOMÍNIO DO ACENTO SECUNDÁRIO

Na seção anterior, consideramos como domínio do acento secundário apenas a porção anterior ao acento primário. Segundo Hayes (1991) é comum entre as línguas do mundo o acento secundário ter como domínio apenas uma parte da palavra à esquerda ou à direita do acento primário.

Por outro lado, se optássemos pela palavra toda como domínio do acento secundário, isto teria como resultado uma derivação mais complexa em palavras proparoxítonas, pois um acento atribuído pela regra entraria em choque com o acento primário e teria que ser removido, como podemos ver abaixo:

Observe-se que o acento que ocorre sobre a silaba 'ti' está em choque com o acento primário (sobre o choque entre a silaba pretônica e o acento primário ver a seção seguinte) e terá de ser removido. Portanto, a atribuição do acento secundário à palavra toda complica desnecessariamente a derivação, visto que os efeitos desta aplicação não se manifestam na superfície.

Portanto, o domínio da regra de acento secundário será a parte da palavra que vai do acento primário para a esquerda .

5 – CRIAÇÃO DE CONSTITUINTES DEGENERADOS E APAGUE α

Quando o número de sílabas anteriores ao acento primário for impar, a regra produz um constituinte degenerado (com apenas um elemento) na margem esquerda da palavra. Isto ocorre porque a atribuição de acento de acordo com o modelo de Halle & Vergnaud deve preencher as seguintes condições: nenhum elemento do domínio deve ficar fora de constituinte (Condição de Exaustividade); e todo constituinte deve ter um cabeça (Condição de Sinceridade). Por esta razão, ocorre choque no início da palavra entre o cabeça de um constituinte binário e o cabeça de um constituinte degenerado. Como não há espaço para movimento, um dos dois acentos terá de ser apagado.

A solução que adotamos é aquela proposta em Haraguchi (1990, p. 164) para o espanhol, invocando o princípio Evite Choque, que funciona como um filtro, eliminando estruturas mal-formadas. Este princípio é operacionalizado pela regra Apague α, que simplesmente apaga um constituinte, quando o contexto de aplicação determinado pelo princípio, ou seja, um contexto de choque, for encontrado. Como a regra Apague α não tem uma direção de aplicação, tanto um como o outro acento em choque pode ser apagado. Deste modo, o próprio princípio prevê que ora encontraremos acento secundário sobre a silaba inicial, ora encontraremos acento secundário sobre a segunda silaba. É importante lembrar que o apagamento de um asterisco de linha 1 tem como conseqüência o apagamento dos parênteses correspondentes na linha 0 (cf. Halle & Vergnaud, 1987, p. 19). A teoria é indefinida quanto ao que ocorre com os elementos cuja constituência foi perdida, mas iremos considerar que eles permanecem como estão, fora de qualquer constituinte,³

As palavras que possuem um número ímpar de silabas anteriores ao acento primário têm, portanto, duas grades métricas superficiais possíveis. Em (13.a) apresentamos a grade métrica inicial da palavra <u>dimensionalidade</u> e em (13.b e c) as duas grades métricas resultantes da aplicação de *Apague* α.

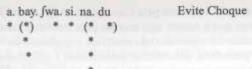
Na verdade, há dois principio que competem na teoria de Halle & Vergnaud (1987), o principio da Exaustividade, que exige que todo elemento no dominio receba estrutura métrica, e o princípio de Recuperabilidade, que exige que da estrutura de superficie de possa deduzir a regra que a gerou. O modelo não diz nada a respeito, mas, aparentemente, o princípio da Exaustividade é mais fraco do que o princípio da Recuperabilidade, o que permite que formas emerjam sem estrutura métrica, quando tiver havido um reajustamento.

Por outro lado, se houver apenas uma silaba anterior ao acento primário, ocorrerá choque entre o acento secundário e o acento primário. Neste caso, somente o primeiro poderá ser apagado, em obediência ao princípio Preserve a estrutura, porque o apagamento do segundo acento implicaria a remoção do acento primário e a alteração da relação de proeminência entre os elementos.

6 - O ACENTO SECUNDÁRIO EM COMPOSTOS

Nas palavras compostas, os acentos primários de cada membro são mantidos. Isto fica claro quando se observa palavras como: abaixo-assinado, efeito-dominó, nas quais encontramos duas sílabas desacentuadas entre o primeiro e o segundo acento. Ou seja, ao acento secundário não é dado modificar a posição de um acento primário no interior de um composto, mesmo que disto resulte uma sequência não binária.

Consideramos a composição como um processo pós-lexical. Cada membro do composto traz o seu acento do Léxico e não há perda deste acento no processo de composição. Uma regra de acentuação vai atribuir proeminência ao acento do segundo membro através do acrescimo de uma terceira linha à grade e da atribuição de um asterisco sobre esta linha ao acento primário do segundo membro do composto. A regra do acento secundário poderá então aplicar-se, respeitando os acentos já existentes. Eventuais choques entre acentos secundários e acentos primários serão resolvidos, mais uma vez pelo princípio Evite Choque. Para exemplificar, observemos a derivação de abaixo-assinado.



A manutenção do acento também ocorre nos advérbios em mente e nos diminutivos em zinho, conforme podemos observar abaixo.

Se o acento primário do primeiro membro não fosse mantido, as formas da direita deveriam poder ocorrer, mas elas não são atestadas.

Os advérbios em mente e os diminutivos em zinho apresentam um comportamento morfológico que permite considerá-los como compostos: os primeiros por apresentarem vogal temática interna e por permitirem a coordenação do primeiro membro (ex. rápida e eficazmente); os segundos, por apresentarem flexão interna de número (leõezinhos, carretéizinhos).

Tradicionalmente, a existência de uma vogal média baixa em posição pretônica, como em ce fizinho e somente foi considerada indicativo da presença do acento, porque estas vogais somente se encontram em posição tônica. Por conseguinte, também os superlativos em issimo e os diminutivos em inho teriam de ser considerados formas com dois acentos primários, ou seja, compostos. Estes, no entanto, não apresentam um comportamento morfológico que justifique tal hipótese.

A questão é que a qualidade da vogal não indica necessariamente a presença de um acento. Voltemos à palavra cafezinho, cujo padrão de acento é perceptualmente semelhante a cafeteira.

(17) ca.fe.zi'.nho ca.fe.tei'.ra

O que ocorre aqui é que o acento do primeiro membro não se manteve por estar adjacente ao acento do segundo. O mesmo pode ser observado em palavras como formalmente, posição-chave, redator-chefe e em nomes como Itamar Franco e Delfim Neto. São exemplos da aplicação da Regra Rítmica (Liberman & Prince, 1977) em português. Esta regra, rebatizada para Mova x (Prince, 1983) ou Mova a (Haraguchi, 1990) simplesmente desloca um acento de uma posição de choque para uma posição de nãochoque.

A posição de chegada é prevista pela Condição de Adjacência (Haraguchi 1991), que exige que o acento seja movido para o cabeça mais próximo. A perda do acento em cafezinho não modifica a qualidade da vogal. O mesmo vale para pacotinho, amarelinho, famosissima e seletissimo, ou seja, a vogal média baixa ocorre em posição não (mais) acentuada. No entanto, não há motivos para considerar estas palavras como compostos. A solução proposta aqui é considerar que a formação destas ocorra num ponto do Léxico em que não está mais ativa a regra que neutraliza as vogais médias não acentuadas (v. Wetzels, 1992). De resto, estas palavras seguem o mesmo padrão de derivação das outras palavras formadas no Léxico e saem de lá com apenas um acento primário. No componente pós-lexical receberão o acento secundário.

7 - CONCLUSÃO

Neste artigo formulamos a regra do acento secundário, ou seJa , fixamos os valores para os parâmetros previstos na teoria. A direção de construção é da direita para a esquerda. A posição do cabeça é à esquerda. Mostramos, além disso, que é preferivel considerar que a atribuição do acento secundário inicie somente a partir do acento primário em direção à esquerda e não a partir da borda direita da palavra, para evitar apagamentos desnecessários dos acentos atribuídos à direita do acento primário. Tratamos também do problema da variação da posição do acento secundário inicial nas palavras em que o número de silabas pretônicas é impar, A construção de constituintes binários produz um constituinte defectivo na margem esquerda da palavra e, conseqüentemente, um choque entre dois acentos. Utilizamos a solução proposta por Haraguchi (1990) de acordo com a qual um dos dois acentos em choque apagado pela regra Apague α, resultando, deste modo, na variação mencionada acima.

Finalmente, analisamos o acento secundário nos compostos em que cada membro traz seu acento do Léxico sem perda do acento no processo de composição. O que ocorre é simplesmente que o acento primário mais à direita recebe um grau de acento a mais (representado na grade métrica pelo acréscimo de um asterisco sobre a linha 3 nesta posição). Quando há choque de acentos a regra Mova a desencadeia um movimento do primeiro acento para a esquerda.

8 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BISOL, L. (1992). O Acento: duas alternativas de análise. In: BISOL, L., MATEUS, M., WETZELS, L. Assuntos de Fonología do Português. Uma Introdução à Fonologia Moderna (em preparação).

- BOOIJ, G. E., RUBACH, J. (1985). A Grid Theory of Stress in Polish. Lingua, n. 66, p. 281-320.
- HALLE, Morris, VERGNAUD, Jean-Roger. (1987). An Essay on Stress. Cambridge, Mass., MIT Press.
- HARAGUCHI, Shosuke. (1991). A theory of stress and accent. Dordrecht, Foris.
- HARRIS, James. (1983). Syllable structure asd stress in Spanish. Cambridge, Massachusetts, MIT Press.
- HAYES, Bruce. (1991). Metrical Stress Theory: Principles and Case Studies. Los Angeles, University of California. (manuscrito).
- LIBERMAN, Mark, PRINCE, Alan. (1977). On Stress and linguistic rhythm. Linguistic Inquiry, v. 8, p. 249-325.
- PRINCE, Alan. (1983). Relating to the grid. Linguistic Inquiry, v. 14, n. 1, p. 20-99.
- ROCA, Igy. (1986). Secondary stress and metrical rhythm. Phonology Yearbook, v.3, p. 341-370.
- SLÜYTERS, Willerbrod. (1990). Length and stress revisited: a metrical account of diphtongization, vowel lengthening, consonant gemination and word-final epenthesis in modern Italian. *Probus* v. 2, n. 1, p. 65-102.
- VOGEL, Irene, SCALISE, Sergio. (1982). Secondary Stress in Italian. Lingua, v. 58, p. 213-242.
- WETZELS, W. Leo. (1991). Harmonização Vocálica, Truncamento, Abaixamento e Neutralização no Sistema Verbal do Português: Uma Análise Auto-segmental. Cadernos de Estudos Lingüísticos. Campinas, n. 21.